

ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO INTERCULTURAL DE ESTUDANTES INDÍGENAS PARAKANÃ

Otniel Rodrigues dos Santos¹
Lucas Romário da Silva²
Edson de Freitas Gomes³

RESUMO

Este artigo aborda o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para estudantes indígenas Parakanã do curso de Magistério indígena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Rural de Marabá. A pesquisa surge no contexto da institucionalização da Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, fonoaudiologia e educação especial, após a promulgação da Lei 10.436/2002 e sua regulamentação pelo Decreto 5.626/2005. O objetivo geral da investigação é problematizar o ensino de Libras como L2 para estudantes indígenas Parakanã. Os objetivos específicos incluem: mapear as metodologias utilizadas no ensino de Libras como segunda língua, proporcionar formação em Libras para estudantes Parakanã, compreender os desafios de estruturar e aplicar o ensino de Libras para povos indígenas, produzir recursos didáticos específicos e refletir sobre o uso da língua portuguesa na mediação comunicativa nesse contexto. A problemática central do estudo questiona: diante das práticas de ensino de Libras tradicionalmente estabelecidas como L2 para o público urbano, quais são os desafios em estruturar e aplicar metodologicamente o ensino de Libras na Educação Escolar Indígena, especificamente para Povos Indígenas Parakanã do sudeste do Pará, que estão em processo de aprendizagem da língua portuguesa? Metodologicamente, trata-se de uma Pesquisa Participante com abordagem qualitativa, desenvolvida em cinco etapas. O referencial teórico-metodológico baseia-se em discussões sobre o ensino de Libras como segunda língua, ancorado em contribuições de Gesser (2012), Bernardino et al. (2018), Menezes et al. (2023), entre outros. A pesquisa justifica-se pela escassez de investigações sobre metodologias para o ensino de língua de sinais como L2, conforme apontado por Gesser (2010). Os principais resultados indicam a necessidade de fomentar investigações sobre metodologias interculturais de ensino de Libras para estudantes indígenas. Conclui-se que elaborar e aplicar o ensino de Libras em contextos interculturais, especificamente para povos indígenas, é uma tarefa desafiadora para o docente. O estudo enfatiza a importância de considerar as realidades discentes em sua integralidade, promovendo um ensino significativo e pautado na vivência dessas populações, reconhecendo que o ensino de línguas envolve não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais e contextuais.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Educação Escolar Indígena, Interculturalidade, Metodologias de L2.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, otniel.santos@ifpa.edu.br;

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lucasromario@ufpr.br;

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pará - UFPA, edsongomes@unifesspa.edu.br;

INTRODUÇÃO

A língua brasileira de sinais - Libras, foi reconhecida nacionalmente como meio de comunicação e expressão de comunidades surdas brasileiras a partir da promulgação da lei 10.436/2002. E regulamentada pelo decreto 5.626/2005, desde então, especificamente após sua regulamentação as práticas de ensino de Libras sofreram impactos consideráveis, passando do empirismo para uma política de formação de professores direcionados para o ensino de Libras como primeira língua (L1), e segunda língua (L2). A institucionalização da Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores e também nos cursos de fonoaudiologia e educação especial, ocasionou em um alto índice de demandas por professores de Libras para atuação no ensino de Libras nas diversas instituições de ensino.

Desta forma, o decreto 5.626/2005 traz em seu texto as especificações da formação deste profissional, a qual deve ser realizada em curso de nível superior de licenciatura em Letras Libras. No ano seguinte, em 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), exerce o pioneirismo na oferta de turmas na modalidade à distância para o curso de Licenciatura em Letras Libras com polos distribuídos em nove estados brasileiros, propiciando assim, a formação de docentes especializados no ensino de Libras. A partir da consolidação do ensino de Libras nos currículos, e das primeiras práticas institucionais, iniciaram-se também as pesquisas em torno das metodologias utilizadas no ensino de Libras como segunda Língua (L2). As quais na grande maioria concentram-se no ensino a partir da demanda e realidades dos centros urbanos.

Neste sentido, de modo geral esta investigação tem como objetivo problematizar o ensino de Libras como segunda língua (L2) para estudantes indígenas Parakanã do curso de Magistério indígena, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, campus Rural de Marabá. E como objetivos específicos propomos: mapear as metodologias utilizadas no ensino de Libras como segunda língua, proporcionar uma formação em Libras para estudantes Parakanã, compreender os desafios inerentes à tarefa de estruturar e aplicar o ensino de Libras para povos indígenas, produzir recursos didáticos para o ensino de Libras como L2 para estudantes indígenas Parakanã e refletir sobre o uso da língua portuguesa na mediação comunicativa em contextos de ensino de Libras para estudantes Parakanã.

Partimos então sustentados na seguinte problemática: Diante das práticas de ensino de Libras tradicionalmente estabelecidas como segunda língua (L2) para o público urbano, quais os desafios em estruturar e aplicar metodologicamente o ensino de Libras na Educação Escolar Indígena, especificamente para Povos Indígenas Parakanã do sudeste do Pará, em processo de aprendizagem da língua portuguesa? A realização do presente estudo justifica-se enquanto produção científica que visa contribuir com o campo de estudos dos processos de ensino aprendizagem de segunda língua (L2), conforme nos afirma Gesser (2010, p. 25): “Pouquíssimas investigações têm sido feitas a respeito das metodologias para o ensino de língua de sinais como L2.” Justifica-se também como uma ação que visa atender ao que preconiza a Resolução nº 01, de 07 de Janeiro de 2015, que institui as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores Indígenas no âmbito dos respectivos sistemas de ensino, suas instituições formadoras e órgãos normativos. A qual, em seu capítulo I (Dos princípios e objetivos da formação de professores indígenas), Art. 2º - V, afirma que deve-se considerar durante esta formação: “promoção de diálogos interculturais entre diferentes conhecimentos, valores, saberes e experiências” (Brasil, 2015). Sendo assim, é pertinente que novas pesquisas sejam fomentadas em torno desta temática, de modo que, novos saberes sejam produzidos e contribuam com os profissionais da área.

Compreender os aspectos pertinentes a tarefa de produção metodológica do ensino da Libras como segunda língua para estudantes indígenas-ouvintes Parakanã, apresenta-se como tarefa crucial para a consolidação de práticas de ensino ancoradas em abordagens culturais que considerem a(s) realidade(s) discente(s) em sua(s) integralidade(s), a fim de que o ensino seja significativo e pautado na vivência dessas populações. Pois, ensinar línguas é um grande desafio, o qual envolve além da língua, a cultura, os modos de aprendizagem e os contextos de ensino. Desta forma, as metodologias tornam-se ecléticas (Gesser, 2010) e o contexto tem valor preponderante na escolha por parte do docente de qual/quais metodologia(s) serão utilizadas no ensino.

No que se refere ao aspecto metodológico, trata-se de uma Pesquisa Participante, com abordagem qualitativa, que se desenvolve a partir de cinco etapas. Quanto aos aportes teóricos, o trabalho conta com discussões em torno do ensino de Libras como segunda língua, ancorado em contribuições de Gesser (2012), Bernardino et al. (2018), Menezes et al. (2023), entre outros.

Os principais resultados apontam para a necessidade de fomento de investigações em torno de metodologias interculturais de ensino de Libras para estudantes indígenas. Concluindo-se então, que esta é uma tarefa desafiadora para o docente que se propõe elaborar e aplicar o ensino de Libras em contextos interculturais, especificamente, para povos indígenas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, levando em consideração a problemática, bem como os objetivos estipulados, o contexto de execução, e a área de concentração deste estudo, a saber os estudos linguísticos, optamos metodologicamente pela utilização da Pesquisa Participante. Pesquisas desse estilo, caracterizam-se, “quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. (Prodanov, 2013, p. 67). Ao traçarmos a abordagem adotada nesta pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa. Podemos compreendê-la, sendo uma abordagem que:

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (Prodanov, 2013, p. 70).

Sendo assim, a escolha do referido método e abordagem empregados nesta intenção de pesquisa, visam possibilitar a problematização dos aspectos metodológicos do ensino de Libras como L2 e o contexto de educação intercultural dos povos indígenas em questão. Para tanto, metodologicamente a pesquisa será estruturada e desenvolvida em algumas etapas, de acordo com a tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Percursos Metodológicos da Pesquisa

Percursos Metodológicos	
Etapas	Atividades Metodológicas

1°	Levantamento Bibliográfico sobre Metodologias de Ensino de Libras como L2
2°	Pesquisa Etnográfica/Imersão Cultural - visita a Terra Indígena Parakanã
3°	Elaboração da formação de ensino de Libras para alunos indígenas Parakanãs matriculados no Magistério Indígena do IFPA - Marabá Rural
4°	Aplicação e desenvolvimento da formação de ensino de Libras
5°	Análise e interpretação dos dados - análise documental dos recursos didáticos, sequência didática, relatórios, além da experiência do Professor-Pesquisador envolvido na oferta do curso

Fonte: Elaborada pelo autor.

A partir do exposto, e com o intuito de complementariedade dos futuros desdobramentos metodológicos desta investigação, faz-se necessário salientarmos que, na etapa 1, o levantamento bibliográfico será realizado mediante busca de materiais e produções da literatura especializada no ensino de Libras como L2, por meio de livros físicos e fontes de acesso a materiais digitais (Google Acadêmico, banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, entre outras), propiciando base analítica para aprofundamento na temática e fundamentação teórica para a posterior construção do trabalho final.

Na etapa 2, realizaremos para além da imersão cultural na Terra Indígena Parakanã, a etapa de solicitação de autorização às lideranças indígenas do Povo Parakanã para o desenvolvimento da pesquisa. Sendo esta, portanto, uma etapa crucial e que só será possível a partir do calendário de visitas de acompanhamentos do tempo aldeia realizados pela coordenação do curso de Magistério Indígena do IFPA - Marabá Rural, este acompanhamento faz parte do currículo do curso de formação de professores indígenas, caracterizado pela oferta do ensino em alternância pedagógica, com realização de visitas pelos docentes lotados no curso às aldeias indígenas.

Estes acompanhamentos ocorrem geralmente no período de uma semana, em parceria com representantes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas - FUNAI.

Vale destacar que, apesar do vínculo institucional enquanto pesquisador-professor da instituição ofertante da formação para o povo Parakanã, o colegiado do curso de Magistério Indígena possui uma postura de respeito e ética quanto às atividades de pesquisas com os discentes indígenas, orientando e prestando suporte para obtenção de autorização junto às lideranças indígenas Parakanã.

A etapa 3 comporta algumas fases importantes da pesquisa, sendo elas a escrita da proposta de formação em Libras a ser submetida via projeto institucional de ensino ou extensão, vinculado ao IFPA - campus de Marabá Rural, a submissão propriamente dita regida por trâmites institucionais e a elaboração da sequência didática e materiais didáticos que serão utilizados durante a oferta da formação em Libras. Sobre esta última ação, compreende-se então, que apresentará a concepção materializada do pesquisador sobre os fundamentos metodológicos norteadores do ensino de Libras como segunda língua para indígenas Parakanã. Uma vez que, será o reflexo dos estudos em torno das metodologias de segunda língua, bem como dos segmentos culturais do público-alvo da formação em Libras.

A partir da produção da sequência didática, tornar-se-á explícito o conjunto metodológico desenhado a partir de uma abordagem cultural do ensino da Libras. Por outro lado, pretende-se ainda de modo autêntico e criativo produzir materiais didáticos significativos para utilização durante as aulas de Libras como L2, ação esta, precedida pelo conhecimento da cultura Parakanã e da criatividade pedagógica em exprimir nos materiais didáticos pertencimento identitário de um povo.

Seguindo, temos na etapa 4 a aplicação da formação em Libras, esta fase possui um caráter fundamental haja vista a atuação do professor-pesquisador com os estudantes indígenas. Neste sentido, consideramos que este momento é relevante pois apontará a concretização por meio da aplicação do desenho metodológico, proporcionando as experiências de ensino de Libras como L2 para indígenas Parakanã. É neste contexto que o docente compreenderá na prática os sucessos e pontos a serem melhorados para a construção de um ensino efetivo. Levando em consideração as singularidades da turma como ritmos de aprendizado, estilos, atravessamentos culturais inerentes ao povo Parakanã, principais complicações e aspectos potenciais, que só poderão ser conhecidos no ato imediato do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, compreendemos que todo trabalho estrutural será regido também pela experiência prática de aplicação, sobretudo a partir da perspectiva de que a sequência didática não se constitui de um documento petrificado, e que os estudos e

esforços de produção da formação em Libras devem caminhar harmoniosamente com o real da sala de aula, possibilitando assim intervenções e flexibilização do programa formativo elaborado na etapa anterior.

A última etapa, consiste na análise dos dados oriundos desta experiência. Pretende-se neste tópico de análise, detalhar o desenvolvimento da sequência didática pontuando as marcas culturais do povo Parakanã que fundamentaram a estruturação da metodologia empregada na formação, desde a seleção de conteúdos a definições de métodos e abordagens. Bem como, expor os materiais didáticos produzidos para este contexto de ensino, apontando as representações culturais que os atravessam. Portanto, a análise consistirá na exposição da metodologia de ensino utilizada, apontando para além do aspecto documental, as experiências práticas ocorridas durante a formação. A partir do olhar do professor-pesquisador sobre sua prática pedagógica, pretende-se compreender os desafios enfrentados e as possibilidades encontradas na tarefa proposta.

ENSINO DE LIBRAS COMO L2

O ensino de Libras como segunda língua (L2), ocupa função crucial na promoção de uma sociedade mais inclusiva no que tange aos processos comunicativos que envolvam pessoas surdas e ouvintes. A Libras após seu reconhecimento legal a partir da lei 10.436/2002 e regulamentação por meio do decreto 5.626/2005, recebeu ampla notoriedade, sobretudo com a obrigatoriedade de ser incluída nos currículos dos cursos de formação de professores, educação especial e fonoaudiologia.

Desde então, iniciou-se um olhar crítico sobre os processos de ensino e aprendizagem desta língua, culminando em aprofundamento teórico sobre as metodologias de ensino da Libras como segunda língua. Antes do amparo legal consolidado a partir de 2002, as práticas de ensino de Libras como L2 no Brasil, ocorreram sob a oferta de cursos de Libras para o público ouvinte gerenciados por instituições representativas das comunidades surdas, como é o caso da Federação Nacional de Educação de Surdos (FENEIS), e instituições religiosas.

No entanto, tais práticas pautavam-se em metodologias fundamentadas no empirismo de instrutores surdos e ouvintes, e nas experiências de surdos com o aprendizado da língua portuguesa escrita, portanto, o ensino neste primeiro momento

se dava a partir de listas de sinais e com ênfase gramatical, conforme aponta Bernardino et al.

Aqueles que ensinavam a língua eram chamados de instrutores, por não terem formação docente. Os registros dessa fase são escassos, porém muitos que ainda hoje são usuários da língua aprenderam nessa época. A metodologia de ensino utilizada consistia, na maioria das vezes, de uma lista de palavras em português. O instrutor geralmente apontava para a palavra escrita na lousa e ensinava o sinal correspondente (Bernardino et al., 2018, p. 28).

Ainda sobre esse aspecto, Sousa et al. (2018), define tal metodologia como sendo um ensino de perspectiva lexicalista por envolver o ensino da Libras com base em listas de palavras do português, e estruturalista por enfatizar durante o ensino a estrutura da língua. Neste cenário, em 2004 o Ministério da Educação (MEC), em parceria com a FENEIS promoveram um programa para a capacitação de instrutores de Libras, utilizando como aporte didático o livro *Libras em Contexto: Curso Básico*, o qual foi elaborado em duas versões, uma para o estudante e outra direcionada ao professor. “Embora no material não haja um esboço refletindo teoricamente as metodologias padrões de ensino de línguas e as possíveis transposições e/ou aplicações no contexto da LIBRAS, pode-se encontrar algumas orientações metodológicas [...]” (Gesser, 2010, p. 26).

Constata-se então, que novos olhares foram lançados sobre o modo como o ensino da Libras deve acontecer. Considerações a respeito de quais métodos são utilizados no ensino de línguas, quais abordagens o docente deve utilizar, o papel do contexto no ensino, bem como o público e os estilos de aprendizagem dos estudantes foram alavancadas. Portanto:

Como acontece com as línguas orais o ensino das línguas de sinais deve estar fundamentado numa concepção de língua, a qual responderá pelo método que será adotado no ensino e pelos objetivos que se pretende atingir em relação ao aprendizado dos educandos. O objetivo do professor deve ser potencializar o desempenho dos aprendizes, daí ser necessário que ele repense todo o tempo sua forma de ensinar (Bernardino et al., 2018, p. 29).

A partir de tais concepções sobre a tarefa de ensinar uma língua, ancoradas na constituição docente, o que leva em consideração o processo formativo, bem como as teorizações apreendidas em torno da conceitualização do que vem a ser a língua, que refletem na organização didática, podemos entender que o modo como o ensino acontecerá, vai depender de inúmeros fatores de ordem subjetiva docente, levando em consideração sua perspectiva e formação em torno da língua a ser ensinada, bem

como o contexto de ensino, o público alvo, suas especificidades culturais, linguísticas, e finalidades que os levam ao aprendizado de uma nova língua.

Conceber o ensino a partir de uma visão ampla dos fatores imbricados neste processo, requer do professor enfrentar desafios didáticos para atender a diversidade de estilos de aprendizagem. Segundo Gesser (2012), o professor deve pensar a organização de sua aula com ênfase nas especificidades dos aprendizes, ser autêntico na produção de materiais didáticos, elaborar aulas contextualizadas a partir de atividades interativas, levando em consideração sempre a aplicação da língua em uso, em atividades comunicativas, as quais possibilitarão também o aprofundamento nos estudos gramaticais e estruturais da língua.

Ao professor, sugiro que faça uso de linguagem autêntica e contextos significativos, sempre contemplando as necessidades dos alunos. Nos momentos em que abordar os aspectos usuais da língua-alvo ou mesmo formais, destaque o papel da interação e da significação, alternando entre técnicas e atividades que foquem a língua não apenas do menor para o maior, isto é, "da parte para o todo" (bottom-up), mas especialmente o contrário, "do todo para a parte" (top-down) (Gesser, 2012, p. 138).

De outro modo, a partir do objetivo deste trabalho em problematizar o ensino de Libras como segunda língua para estudantes indígenas. Podemos relacionar tais aspectos já apresentados a partir da interculturalidade para atender as especificidades de estudantes indígenas. Menezes et al. (2023), aponta a experiência ocorrida na Universidade Estadual de Maringá, através do acompanhamento pedagógico realizado pela Comissão Universidade para os Indígenas (CUIA), ofertado a cinco estudantes indígenas do povo Kaingang e Guarani, matriculados nas licenciaturas de História e Pedagogia, cursistas da disciplina de Libras.

Segundo os autores, as metodologias utilizadas no ensino de Libras neste contexto compreenderam o uso de encontros específicos com os estudantes indígenas e a CUIA, além da presença de uma intérprete de Libras responsável pela mediação comunicativa entre estudantes, acompanhantes e professor Surdo da disciplina de Libras. A organização metodológica contou com uso de atividades impressas e em vídeos, além de aspecto intercultural, pois de acordo com os autores, o professor utilizou aspectos da cultura indígena em sua organização didática, fato este que é perceptível em uma das atividades solicitadas pelo professor, na qual os estudantes deveriam apresentar personagens relevantes indígenas.

No entanto, o acompanhamento se deu devido dificuldades apresentadas pelos estudantes na compreensão de conteúdos ensinados em sala de aula pelo

professor Surdo. Os autores apontam que os atendimentos ocorreram em período pandêmico, e para tal, utilizaram de plataformas virtuais para encontros síncronos. Os quais centravam-se na explicação de palavras e sinais.

Como estratégia de atendimento no período de pandemia realizamos encontros de forma remota, por meio da plataforma Google Meet. Durante os encontros virtuais estudamos com os universitários indígenas palavras solicitadas pelo professor surdo da disciplina de Libras. Auxiliamos na realização de atividades esclarecendo dúvidas e outras informações sobre a surdez e os sujeitos surdos. Nesse processo, buscamos fazer a mediação com dinâmicas para que os alunos tivessem mais participação e uso das expressões faciais e corporais a partir de situações do cotidiano deles (Menezes et al., 2023, p. 424).

Outra experiência no ensino de Libras para estudantes indígenas de cursos de licenciatura e bacharelado pode ser vista no trabalho de Horst et al. (2023), no qual é relatado a prática de ensino de Libras a partir de metodologias plurilíngues para turmas mistas, com alunos indígenas, não indígenas e imigrantes. De acordo com os autores, um dos principais desafios enfrentados pelos discentes inicialmente, foi o desconhecimento acerca da Libras, fato este que motivou uma organização metodológica que atendesse as necessidades dos discentes:

Desse modo, no planejamento das ações propostas para a turma, a docente buscou proporcionar tanto o contato com conteúdos teóricos acerca da língua e dos demais contextos envolvidos quanto a prática da sinalização envolvendo as mais distintas temáticas e contextos comunicativos. Para a prática, ou seja, para o ensino de sinais, buscou-se as formas mais contextualizadas possíveis, apresentando contextos e, quando viável, aliando as propostas com possíveis práticas futuras dos acadêmicos em seus ambientes profissionais. No que se refere à teoria, a organização da turma em grupos para a realização de seminários se demonstrou como um rico momento, uma vez que não apenas os conteúdos relacionados à Libras estavam sendo envolvidos, mas também aqueles relacionados a línguas em geral, com enfoque no respeito à diversidade, além do fato de alunos de diferentes etnias terem a oportunidade de interagir com colegas das mais diversificadas regiões e países, praticando a empatia e vivenciando distintas possibilidades de convívio entre falantes de línguas diversas (Horst et al., 2023, p. 152)

Desta forma, identificamos a partir de tais experiências de ensino de Libras para estudantes indígenas o desafio docente em proporcionar um ensino intercultural em contextos de aprendizes com culturas e línguas distintas. Apesar dos exemplos apresentarem realidades em que, as classes não são integralmente de estudantes indígenas, é perceptível a necessidade de desenvolvimento de novas práticas no ensino de Libras para atender ao público indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o desenvolvimento da pesquisa encontra-se em fase inicial, podemos identificar alguns aspectos interessantes sobre a realidade investigada que compõem os resultados preliminares deste estudo: Compreende-se que as metodologias de ensino de Libras como L2 tradicionalmente foram pensadas e ofertadas em sua maioria para o público urbano e não-indígena. Desta forma, torna-se necessário a partir da participação social destes povos nas instituições de ensino, sobretudo institutos federais e universidades públicas que ofertam a educação do campo, que o ensino de Libras seja pensado de modo diferenciado, o planejamento e a oferta da Libras precisa partir das características culturais destes sujeitos.

Deve-se levar em consideração suas vivências, modos de organização social, língua(s) e articulação política de reafirmação de direitos e conquistas. Sobre os recursos utilizados, considera-se importante que o ensino ocorra com a exploração de recursos visuais, principalmente pelo fato de os estudantes estarem em processo de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua.

É importante que os recursos possibilitem uma experiência de aprendizagem trilingue, na qual os estudantes possam encontrar referências dos conteúdos nos slides e materiais didáticos nas três línguas que permeiam o contexto de aprendizagem: língua indígena da comunidade alvo do ensino, língua portuguesa e Libras. Porém a Libras assume maior predomínio quanto ao uso e as demais línguas servem de base para a compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, conclui-se que o ensino de Libras para povos indígenas é algo recente, sobretudo diante das políticas de acesso e permanência desses sujeitos nas instituições públicas de ensino superior, principalmente aquelas que se dedicam à oferta de educação do campo. Neste sentido, as propostas metodológicas de ensino da Libras como segunda língua precisam ser repensadas considerando este público e sua singularidade cultural. Desenvolver este desenho metodológico compreende ações que possibilitem conhecer a realidade e organização social das comunidades indígenas, mapear os métodos de ensino de línguas e em específico da Libras como segunda língua, para que se possa planejar propostas metodológicas significativas, validadas a partir da aplicação e análise dos dados.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida; DA CUNHA PEREIRA, Maria Cristina; PASSOS, Rosana. Estratégias de ensino da língua brasileira de sinais como segunda língua. **Trama**, 2018.

BRASIL. Lei Nº 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. Decreto Nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis nº 10.048 e 10.098 com ênfase na Promoção de Acessibilidade

BRASIL/MEC. Resolução escolar indígena. 2015

GESSER, Audrei. Metodologia de ensino em LIBRAS como L2. Florianópolis: Ed.UFSC, 2010.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

HORST, Cristiane; VALENTINI, Naiara; PFEIFER, Mauriclei. ENSINO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E ENSINO DE LIBRAS PARA INDÍGENAS E NÃO INDÍGENAS BRASILEIROS E IMIGRANTES: DUAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 16, n. 46, 2023.

IFPA – Instituto Federal do Pará,
Projeto Pedagógico do Curso de Magistério Indígena, 2019.

MENEZES, M. C. B. .; RODRIGUES, I. C.; SANGLARD, R. de C. S. O ENSINO DE LIBRAS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS KAINGANG E GUARANI EM CURSOS DE LICENCIATURAS NO PARANÁ. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 16, n. 47, p. 410–431, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10207794. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2697>. Acesso em: 18 jan. 2024.

NEIGRAMES, Wáquila Pereira; TIMBANE, Alexandre António. DISCUTINDO METODOLOGIAS DE ENSINO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA NO ENSINO SUPERIOR. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, [S. l.], v. 11, n. 01, p. 140–161, 2018. DOI: 10.30681/real.v11i01.2551. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/2551>. Acesso em: 18 jan. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico : **métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.